



ENERGYIN

PÓLO DE COMPETITIVIDADE
E TECNOLOGIA DA ENERGIA

Plano de Atividades e Orçamento para 2012

Versão aprovada pela Direção (1 Março 2012)

Índice

0. INTRODUÇÃO.....	2
1. INOVAR EM PARCERIA	2
2. FINANCIAMENTO E NEGÓCIOS	7
3. RADAR TECNOLÓGICO	8
4. RENEWABLES FROM PORTUGAL.....	10
5. PROJECTOS INTERNACIONAIS DE AJUDA AO DESENVOLVIMENTO.....	12
6. ATIVIDADES DE PROSPETIVA, COMUNICAÇÃO E GESTÃO	12
7. LIGAÇÕES INSTITUCIONAIS EM CURSO	17
8. ORÇAMENTO	20

0. INTRODUÇÃO

O EnergyIN pretende em 2012 dar continuidade às atividades que tem vindo a desenvolver desde Abril 2010, visando a concretização dos seus objetivos de fomentar parcerias para estimular a competitividade das empresas do setor das energias renováveis, de facilitar o financiamento do empreendedorismo inovador e de apoiar a internacionalização das empresas. O apoio à internacionalização adquire, este ano, uma expressão mais acentuada, dada a situação económica do País e a necessidade de medidas com impacto de curto prazo na balança comercial.

As atividades previstas para o ano de 2012 foram organizadas de acordo com os 5 programas de ação aprovados pela Direcção: Inovar em Parceria, Financiamento e Negócios; Radar Tecnológico, *Renewables from Portugal* e Projetos Internacionais de Ajuda ao Desenvolvimento. Para maior clareza, as atividades das Fileiras Prioritárias em cada programa de ação são destacadas a **negrito**. São também explicitadas as atividades de Prospetiva, Comunicação e Gestão, desenvolvidas sobretudo no Núcleo Central. Abaixo estão identificados os objetivos de cada programa de ação e as atividades que, no seu âmbito, se prevê venham a ser desenvolvidas em 2012.

Pressupõe-se que o projeto SIAC de instalação vai ter continuidade para além de Julho 2012, conforme foi atempadamente solicitado ao COMPETE. Este PAO foi elaborado nesse pressuposto. Caso esta condição não se verifique, será necessário proceder a uma revisão em baixa das atividades propostas. Do mesmo modo, este PAO foi elaborado na expectativa de estar já ultrapassado o constrangimento financeiro com que o Pólo se tem debatido nos últimos meses.

1. INOVAR EM PARCERIA

Objetivo: Fomentar a cultura de inovação no tecido industrial português, identificar complementaridades de interesses e estimular projetos de I&D em parceria. As atividades estão agrupadas em 2 áreas complementares.

A. Estimular parcerias entre empresas, e entre estas e entidades do SCTN, apoiando um diálogo produtivo para a geração de projetos inovadores

FILEIRA | EFICIÊNCIA ENERGÉTICA: Conferência Anual da Eficiência Energética.

FILEIRA | ENERGIAS PARA A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: Realização de workshop para analisar o interesse e a possibilidade de produção e desenvolvimento de combustíveis não convencionais, como biocombustíveis e combustíveis gasosos; com os principais stakeholders dos sectores da energia, indústria florestal e agro-pecuária e dos transportes, para analisar o interesse e a possibilidade de produção de outras formas de biocombustíveis e incremento

dos combustíveis gasosos mais limpos (gás natural e GPL) para a mobilidade sustentável, numa perspetiva de ciclo de vida.

Pretende-se reunir os principais *stakeholders* que possam atuar na investigação e produção e no consumo dessas novas formas de biocombustíveis, nomeadamente oriundos dos sectores da energia, das indústrias de base florestal e agro-pecuária, não esquecendo os potenciais consumidores no sector dos transportes – associações, operadores, entre outros.

Desta reunião, espera-se traçar um diagnóstico sobre o potencial de I,D&D destas fontes de energia analisando a respetiva viabilidade face às restantes alternativas existentes. Adicionalmente, pretende-se inferir sobre o potencial de crescimento do sector dos biocombustíveis a nível nacional e o respetivo contributo para responder aos principais desafios que o país enfrenta e que conduzam a um sector dos transportes energeticamente mais sustentável. Este *workshop* contará com a participação de um perito na área dos biocombustíveis (incluindo a tecnologia *biomass-to-liquid*) que irá traçar o quadro de referência tecnológico internacional para a discussão subsequente. As principais conclusões e opiniões convergentes deverão ser sistematizadas de forma a levar à rápida constituição de parcerias e lançamento de candidaturas.

FILEIRA | ENERGIAS PARA A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: Dinamização e lançamento de dois projetos de referência

i. Laboratório de teste de novas fontes energéticas – Este projecto consiste na criação de um laboratório partilhado para testar novas fontes energéticas, aliando as vertentes da qualidade, sustentabilidade na produção e também na utilização das soluções energéticas alternativas no sector dos transportes rodoviários, com vista a potencial certificação dessas tecnologias e produtos e às análises de ciclo de vida respectivos. Nesta perspetiva, o projecto deverá contar com a participação, não só das empresas dos sectores dos combustíveis e dos seus utilizadores, como também das instituições do Estado com obrigações/responsabilidade directas ou indirectas nestes domínios, nomeadamente o LNEG e o IMTT (Instituto para a Mobilidade e os Transportes Terrestres).

ii. Desenvolvimento de novos Biocombustíveis – Este projecto consiste no desenvolvimento e testes de novos biocombustíveis (incluindo *biomass-to-liquid* e biogás) com matéria-prima nacional e/ou tecnologia de segunda geração. A dinamização deste projecto contará com o *workshop* referido anteriormente do qual se espera que resulte uma parceria com os Pólos das Florestas e Agro-pecuário e empresas desses sectores com apoio adequado do sistema Científico e Tecnológico.

FILEIRA | REDES AVANÇADAS:

- Realizar acções conjuntas com o Pólo das TICE, no sentido de conseguir uma maior aproximação entre o sector da energia e o das tecnologias de comunicação e informação;

- De forma a potenciar negócios para gerar mais interesse junto das empresas, fomentar uma aproximação entre empresas/cluster e clientes finais tais como o governo (concursos públicos ou esquemas de financiamento) e autarquias (uma vez que as redes são concessionadas por estas);

- Acompanhar os projectos relevantes em curso em Portugal na área das redes avançadas (InovGrid, Green Islands);

2ª Conferência anual EnergyIN: prevista para o dia 22 Março, ocupará – por convite da AIP – o primeiro dia de conferências do evento Energy Live Expo, que a Associação Industrial Portuguesa promove pela primeira vez. Esta conferência realiza-se no Centro de Congressos da AIP (na Junqueira) e intitula-se “Contributos para o relançamento da Economia Portuguesa”.

Dia da Efacec “powered by EnergyIN”: Dia dedicado aos fornecedores da Efacec, atuais e potenciais, com o objetivo de dar a conhecer os planos de desenvolvimento da Efacec e potenciar novas parcerias comerciais.

Reuniões bilaterais com empresas/entidades do SCTN: Irá procurar-se o diálogo com empresas e academia no sentido de manter um contacto construtivo, que possa resultar em novas parcerias e novos projetos.

Estimular práticas de Gestão de IDI: O EnergyIN irá promover a adoção, por parte das Empresas Associadas, das práticas apontadas na norma portuguesa sobre gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (NP-4457), que pode estimular e aproveitar de modo produtivo as novas ideias que surgem nas empresas.

Materiais para a Energia: No contexto do recente documento da Comissão Europeia “*Materials Roadmap Enabling Low Carbon Energy Technologies*”, será dinamizada em 2012 uma discussão com especialistas nacionais das várias disciplinas ligadas aos materiais (nano materiais, novos materiais) no sentido de criar sinergias e eventualmente preparar parcerias e estratégias conjuntas de desenvolvimento desta área de futuro. Prevê-se que nesta área venha a haver oportunidades interessantes de financiamento a nível europeu; Portugal também já fez investimentos públicos interessantes e conta com investigadores de renome internacional ligados à investigação em materiais, que interessa captar para o setor da energia.

B. Identificar projetos de IDI que possam ser interessantes para as empresas, e que possam vir a originar produtos ou negócios de sucesso

FILEIRA | EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Desenvolvimento do projecto CASA 2020. Este projecto, proposto a nível central pela direcção do pólo, tem particular relevância para a fileira de eficiência energética, que se empenhará na sua rápida execução.

Prevê-se realizar um evento no mês de Abril, no qual o ENERGYIN apresentará o conceito e as condições de participação e as empresas poderão apresentar os produtos /serviços que

queiram ver integrados no projecto. Antes, o ENERGYIN divulgará numa newsletter o conceito do projecto e o convite para a reunião, que será completado com contactos personalizados.

Durante os meses de Abril e Maio será feito um levantamento dos associados e de outras entidades interessadas em participar,, disponibilizando a “custo zero” (para o EnergyIN) os equipamentos ou os serviços que pretendem exhibir na CASA 2020.

Durante o ano de 2012 e até à completa execução do projecto, os elementos “transportáveis” da CASA 2020 poderão ser mostrados em diversas exposições nacionais, sempre que para tal hajam oportunidades (conferências do ENERGYIN, Portugal Tecnológico, ExpoENERGIA, etc.).

FILEIRA | ENERGIAS OFFSHORE

Nesta linha são propostas as seguintes actividades de acompanhamento, dinamização e co-financiamento (conforme o caso) dos seguintes projectos:

a. **Wind&Wave@Sea** – caracterização da plataforma costeira portuguesa em termos de recurso energético (ondas e vento) e regimes de correntes, temperaturas e salinidade – essencial para atrair investimento para o sector e para dinamizar uma política coerente para o sector;

b. **Plataforma experimental offshore** – Projecto a propor ao QREN (eficiência colectiva) em articulação com o Oceano XXI e o FEEM, relativo à concepção duma plataforma offshore que permita estudar soluções tecnológicas (materiais, amarrações, monitorização, etc.) e dotar as empresas e instituições de I&D de mais capacidade e maior credibilidade no sector; tem-se verificado que muitas empresas portuguesas têm muita dificuldade em entrar neste sector por não terem os seus produtos demonstrados no mar;

c. **Road-Map para as energias renováveis offshore em Portugal** – no seguimento de iniciativas anteriores, o EnergyIN deve promover e co-financiar quando necessário e em conjunto com empresas associadas e outras, a realização dos seguintes estudos, alguns dos quais serão, pelo menos parcialmente, realizados no âmbito de projectos em curso:

c.1 **Estabelecimento duma visão de longo prazo e de metodologias de monitorização da evolução do sector** – em curso no âmbito do projecto Road-Map (FCT liderado pelo IST), é necessário algum co-financiamento privado para cobrir custos não-elegíveis;

c.2 **Caracterização do sistema de inovação português na área da energia renovável offshore** – ainda sem financiamento, este estudo deve completar o trabalho realizado no âmbito duma tese de mestrado em 2011 numa parceria entre o WavEC e a Universidade de Utreque;

c.3 Caracterização da cadeia de fornecimento, das capacidades nacionais e do mercado potencial na área da energia renovável offshore – em curso no âmbito do projecto ObseTEO (QREN liderado pelo INEGI), precisa de financiamento complementar para alargar o estudo aos serviços e para caracterizar o mercado potencial; também em curso no âmbito do projecto DemowFloat para o caso específico da industrialização do WindFloat;

c.4 Potencial sócio-económico e ambiental das energias renováveis em Portugal: emprego e valor acrescentado – ainda sem financiamento;

c.5 Custos actuais e futuros das energias renováveis offshore – ainda sem financiamento;

c.6 Portos e estaleiros nas renováveis offshore: estado actual e necessidades futuras em Portugal – parcialmente em curso no projecto DemowFloat (7º PQ) precisa de co-financiamento para alargar o âmbito.

OUTRAS ÁREAS: Acompanhamento de projetos desenvolvidos por promotores nacionais na área da Bioenergia e Hidrogénio/Pilhas de Combustível, avaliando o potencial interesse por parte dos Associados para o lançamento de projetos de referência específicos nestas áreas.

Prospecção sistemática de projetos: procurar-se-á em 2012 fazer um levantamento sistemático de projetos que possam cativar empresas; para além da colaboração dos Coordenadores de Fileira, irá procurar-se o apoio de outras entidades como sejam o Conselho Científico (projetos de I&DT) e Conselho Consultivo (projetos de Empreendedorismo), Associados do EnergyIN enquadrados no SCTN (MIT-Portugal, INEGI, ISQ), EIT /KIC Innoenergy, COTEC.

Acolhimento e encaminhamento de inventores: será definida uma metodologia para o correto encaminhamento de inventores, eventualmente utilizando os métodos de análise das associações de *business angels* para a identificação de projetos viáveis.

Compilação sistemática de projectos (mono-folhas): os projetos desenvolvidos por Associados do Pólo e também os projetos complementares da EEC-Energia serão alvo de uma identificação e caracterização sistemática, recorrendo a uma folha padronizada, para que a qualquer momento haja informação atualizada sobre projetos relevantes em Portugal na área de atuação do Pólo.

Lançamento/accompanhamento dos projetos-âncora previstos: Os projetos-âncora previstos na candidatura do Pólo têm feito o seu caminho com diversas dificuldades, conforme reportado no último ponto de situação. Prevê-se em 2012 uma redefinição do projeto “Criação e dinamização do IEO” à luz da criação da Zona Piloto e da entrega da respetiva concessão à ENONDAS, a aprovação da candidatura do “Projeto *Green Islands*” ao Proconvergência Açores (finalmente eceite em 2011) e também o follow-up do projeto SolarSel.

Armazenamento de energia: esta área já mereceu algum interesse por parte de alguns Associados, sendo uma área crucial para o futuro das energias renováveis. Importa, assim,

identificar novos projetos que estejam a ser desenvolvidos por equipas nacionais, que poderão eventualmente justificar a criação de uma nova fileira estratégia no EnergyIN.

C. Identificar produtos que possam ser lançados em breve no mercado internacional

FILEIRA | REDES AVANÇADAS

Acompanhar os projetos dos Associados relacionados com o carregamento dos veículos elétricos, sua descrição no website do EnergyIN e prestação de atenção à possibilidade de novos desenvolvimentos, eventualmente em parceria;

Compilação passiva de informação: continuará a ser feita em 2012 uma compilação de todos os projetos que surgem nas notícias nos meios de comunicação, nos eventos, etc., com o objetivo de poder identificar potenciais produtos, serviços ou equipamentos que possam ser exportados.

Organização de dossier de empresas/produtos “campeões”: em 2012 dar-se-á continuidade ao projeto de compilação, em suporte físico, de brochuras de empresas nacionais que possam ser fornecedoras nos diferentes sub-setores e em diferentes categorias, como sejam I&D, projetistas, construção/montagem, manutenção/operação, etc. Esta compilação irá permitir mais facilmente identificar empresas para a constituição de consórcios e as atividades de internacionalização.

2. FINANCIAMENTO E NEGÓCIOS

Objetivo: Aproximar as empresas das entidades que podem financiar os seus projetos, desde a fase de I&D e da construção de protótipos até ao investimento produtivo/comercialização.

A. Projetos de IDI

FILEIRA | EFICIÊNCIA ENERGÉTICA: promoção da realização de projectos de referência em eficiência energética, recorrendo aos mecanismos de apoio governamentais (QREN, FAI) e europeus. Apesar da mudança de estratégia (procura activa de projectos) não ter resultado, vai-se prosseguir com esta linha de acção, tendo em especial atenção os membros associados.

FILEIRA | ENERGIAS OFFSHORE: realização de seminário sobre as oportunidades de inovação e negócio com associados, outras empresas e entidades de financiamento público e privado, conduzidas por peritos em estudos de mercado e oportunidades de negócio na área da energia renovável *offshore*;

FILEIRA | REDES AVANÇADAS: apoio às empresas do sector em candidaturas QREN (IDT em co-promoção e IDT individual) na área das redes avançadas; apoiar às empresas do sector em candidaturas a projectos do FP7 na área das redes avançadas;

Oportunidades de financiamento: em 2012 continuar-se-á o trabalho de identificação e caracterização de concursos para a concessão de apoios financeiros a este tipo de projetos.

Serviço de consultas in-house: tornou-se evidente em 2011 que os Associados nem sempre têm capacidade para avançar com candidaturas para acesso às oportunidades identificadas pelo EnergyIN. Em 2012 será iniciado um trabalho de consultoria in-house para os Associados que assim o desejarem, que irá consistir em reuniões dedicadas à discussão das oportunidades, discussão de metodologias adequadas para que as empresas tirem partido dessas oportunidades, como sejam a definição da cadeia de comunicação interna e/ou criação de equipas dedicadas, e/ou discussão de possibilidades de *outsourcing*.

Horizon 2020: procurar-se-á acompanhar e divulgar as previsões de financiamento 2014-2020, facilitando assim um posicionamento precoce das empresas portuguesas, que terão a partir de 2014 o triplo do orçamento europeu para energia, em relação ao 7ºPQ.

QREN para SET-Plan: pretende-se em 2012 dar seguimento a um processo já iniciado com o anterior Diretor Geral de Energia, e com técnicos da DGEG, no sentido de explorar a possibilidade de utilização de fundos do QREN para apoiar candidaturas ao SET-Plan.

Coordenação de fundos: Pretende-se em 2012 explorar devidamente a possibilidade de coordenar, de modo complementar, fundos nacionais e fundos europeus, tendo por base o relatório CIP/FP7/Cohesion Funds. Pode ser uma possibilidade para viabilizar projetos de energia que importa conhecer e divulgar.

B. Projetos de Empreendedorismo Inovador

Business Angels: Em 2012 irá fazer-se uma aproximação a Business Angels e sociedades de capital de risco, no sentido de conseguir financiar projetos inovadores que tenham ultrapassado com sucesso a fase de I&D e apresentem bom potencial de penetração no mercado, na área de atuação do Pólo.

Entidades públicas de Capital de Risco: o capital de risco pode ser uma ferramenta para alavancar projetos com interesse para investidores, pelo que será feita uma aproximação a entidades deste tipo que possam acolher projetos de empreendedores na área de energia.

Organização de eventos de aproximação promotores/financiadores: tal como já foi feito na 1ª Conferência Anual, também em 2012, na 2ª Conferência Anual, haverá espaço para um encontro deste tipo, no painel "O Financiamento".

3. RADAR TECNOLÓGICO

Objetivo: Identificar tecnologias de vanguarda desenvolvidas no estrangeiro que possam interessar a empresas portuguesas (pela via da aquisição de licenças ou pela constituição de *joint-ventures* com os detentores da tecnologia.

FILEIRAS PRIORITÁRIAS: Participação em Conferências Internacionais, designadamente as seguintes, no âmbito da Fileira Energias Offshore:

- a. **All-Energy, que se realiza em Aberdeen, Escócia, a 22 e 23 de Maio. Esta é a maior exposição do seu género abrangendo, não só as energias renováveis, mas também o sector da exploração offshore de hidrocarbonetos e tem um cunho marcadamente industrial – possível colaboração com a Embaixada Britânica.**

- b. **Renewable UK Global Offshore Wind 2012, em Londres, Inglaterra, a 13 e 14 de Junho.**

Apoio de redes externas: em 2012 pretende-se identificar e discutir, com a AICEP e Embaixadas / Consulados de países OCDE/BRIC onde a AICEP não esteja presente, um “sistema de alertas” para tecnologias promissoras de energia que surjam nesses países.

Visitas a Feiras internacionais: em 2012 será feita uma visita a pelo menos uma feira internacional de relevo, numa tentativa de perceber bem como pode funcionar uma prospecção precoce de oportunidades neste tipo de eventos. Uma possibilidade é a Feira de Hanover, na Alemanha, em Abril, que tem uma feira dedicada à energia.

Ligação às Empresas presentes no estrangeiro e aos Conselheiros: será feito um esforço durante 2012 para definir uma metodologia de captação de novas tecnologias que possam ser interessantes para as empresas portuguesas, e para implementar essa metodologia tão rapidamente quanto possível.

Analisar projetos e consórcios FP7 / Energia: os projetos desenvolvidos em parceria com entidades de outros países europeus têm razoável probabilidade de apontar para soluções tecnológicas viáveis no futuro. O EnergyIN vai aproximar-se dos coordenadores e parceiros portugueses de projetos financiados pelo FP7, promissores para a área da energia.

Serviço de observatório: em 2012 será analisada a possibilidade de ser contratado um serviço profissional de observatório de patentes e tecnologias.

Cluster europeus de energia: em 2012 será estreitada a ligação ao projeto EcoClup, no sentido de aproveitar as suas dinâmicas de trabalho em prol das empresas do setor da energia, designadamente no que diz respeito a novas tecnologias promissoras desenvolvidas nos países participantes. Espera-se poder fazer parte de um próximo consórcio, visto que este projeto vai terminar este ano e deverá ser preparada nova candidatura.

Rede de transferência de tecnologia: o EnergyIN vai participar, em 2012, numa proposta a submeter ao Interreg/SUDOE visando a criação de uma rede de transferência de tecnologia. Os outros parceiros portugueses nesse projecto são o IST e a Lógica, E.M. Caso o projeto seja aprovado, haverá (provavelmente apenas em 2013) a possibilidade de alavancar atividade mais relevantes para os objetivos do Radar Tecnológico.

4. RENEWABLES FROM PORTUGAL

Renewables from Portugal

Objetivo: Ajudar a promover no mercado global os produtos, serviços e soluções portuguesas, visando o aumento das exportações e a internacionalização das empresas.

FILEIRA | ENERGIAS OFFSHORE: tendo em vista aumentar a visibilidade das empresas nacionais e fomentar a cooperação internacional, propõem-se as seguintes actividades:

- **Organização conjunta EnergyIN / WavEC / Embaixada da Noruega dum seminário sobre energias renováveis *offshore* para empresas portuguesas e norueguesas, no seguimento de contactos em curso entre o WavEC e a Embaixada da Noruega.**
- **Identificar as cadeias de fornecimento nacional, na linha dos estudos a desenvolver.**
- **Participação em organismos internacionais: Associação Europeia de Energia dos Oceanos; Acordo de Implementação em Energia dos Oceanos da Agência Internacional de Energia; Associação Europeia de Energia Eólica; European Energy Research Alliance – Marine.**

FILEIRA | ENERGIA SOLAR: Participação em entidades e iniciativas nacionais e internacionais relevantes, como sejam:

- **Adesão e participação no IPES – Instituto Português de Energia Solar**
- **Adesão e participação na EPIA – European Photovoltaic Industry Associationm, ou reforço de ligações a Associados que dela façam parte**
- **Adesão e participação na ESTELA – European Solar Thermal Electricity Association**
- **Promoção da participação portuguesa no Solar PACES da IEA**
- **Divulgação de projetos relevantes, incluindo a promoção de visitas a instalações de referência**

Uma peça central deste Programa de Ação é o projeto “*Innovating Energy Solutions*”, uma co-promoção do EnergyIN e da ADENE co-financiada pelo COMPETE. No âmbito deste projeto realizar-se-ão cinco missões empresariais em 2012, tendo como destinos Moçambique, Angola, África do Sul, Brasil e China. O Ministério da Economia e do Emprego encoraja este projeto, tencionando fazer-se representar em algumas destas missões a nível de Secretário de Estado.

Este Programa de Ação do EnergyIN não se esgota, porém, no projeto atrás mencionado, que é complementado com outras iniciativas, tarefas ou preocupações, em seguida descritas.

Protecção das tecnologias portuguesas com informação sobre a Propriedade Industrial: as patentes são um modo de permitir uma salvaguarda dos interesses das Empresas portuguesas quando avançam para o mercado internacional com tecnologia própria. O EnergyIN tem vindo a envidar esforços para que as empresas com estratégias de internacionalização possam ter um conhecimento básico destas questões para que estejam convenientemente protegidas. Em

2012 pretende-se continuar a manter presente esta preocupação e serão discutidas com o INPI vias para concretizar este objetivo.

Catálogo de Competências: está a ser elaborado e vai ser lançado em 2012 um Catálogo de Competências nacionais para o setor das energias renováveis, em português e inglês, vocacionado para a internacionalização das empresas e promoção da exportação de bens, equipamentos, soluções e serviços. Além de ser uma ferramenta essencial para a divulgação das empresas no exterior, tem como finalidade facilitar o *networking* e potenciar novos negócios. Este catálogo, que tem o título “Competências para a Exportação – Empresas, Projetos, Produtos e Serviços”, estará permanentemente disponível no website do Pólo, podendo também ser distribuído em *hard-copy* nas feiras internacionais e missões empresariais em que o EnergyIN estiver presente, bem como em eventos nacionais relevantes para o efeito. Este catálogo vai ser lançado no dia da Conferência Anual (22 de Março de 2012).

Durante o ano de 2012 pretende-se estabelecer contactos com as várias empresas do sector convidando-as a integrarem-se neste catálogo. Muitos desses contatos poderão ser estabelecidos nos vários eventos organizados pelo EnergyIN, nos eventos em que o EnergyIN estiver presente e outras ocasiões consideradas relevantes para o efeito.

Diretório de Negócios: está a ser levado a cabo em parceria com a Agência de Inovação e o Conselho Empresarial do Centro um Diretório on-line em www.energybusinessdirectory.pt que se prevê esteja operacional no 1º semestre de 2012. Pretende-se que este seja um diretório dinâmico, a exigir pouca intervenção do gestor, e que possa compilar informação relevante acerca das empresas nacionais nos setores das energias renováveis e eficiência energética para potenciais clientes estrangeiros.

Reforço da ligação às CCI's: as Câmaras de Comércio e Indústria são agentes relevantes nas estratégias de abordagem aos mercados onde se inserem. O EnergyIN tem vindo a aproximar-se das CCI's que estão instaladas em Portugal, prevendo-se em 2012 continuar esse esforço.

Reforço das ligações a Bruxelas: iniciada em 2011, a ligação a entidades sediadas em Bruxelas afigura-se como muito relevante para a identificação precoce de oportunidades de negócio no estrangeiro. Assim, em 2012 será tentada a aproximação a entidades como Plataformas Tecnológicas Europeias, escritório da AICEP em Bruxelas, Parlamento Europeu, consultoras e empresas.

Identificação de Mercados: já tem vindo a ser feito um trabalho sistemático de identificação de mercados propícios para a exportação, através da procura proactiva de informação nos meios especializados, especialmente na newsletter diária da AICEP “Portugal News” e no jornal Diário Económico. Em 2012 pretende-se desenvolver um procedimento para comunicar esta informação de modo sistemático e atempado aos Associados. Para isso contaremos também com informação seletiva já compilada por outras entidades.

Projeto NorteInvest: este projeto, a desenvolver pela CCDR-Norte, conta com a colaboração de diversos PCT/OC aos quais, numa reunião realizada já em 2012, foi proposta a celebração dum protocolo de colaboração. Este projeto ambicioso pretende contribuir para o aumento das exportações das empresas da região norte, além de se propor fornecer informação relevante

sobre mercados, etc. Em 2012 o EnergyIN pretende contribuir para a ampliação deste projeto, identificando e divulgando projetos de relevo e reunindo informação relevante sobre o setor.

Nova proposta ao QREN: em 2012 o EnergyIN prevê submeter novamente um projeto de apoio à internacionalização, desejavelmente em co-promoção, para ações no ano de 2013. Será também avaliada a possibilidade de candidatura a um projecto SIAC para apoiar o sector, baseado em missões inversas e campanhas de marketing.

5. PROJECTOS INTERNACIONAIS DE AJUDA AO DESENVOLVIMENTO

Objetivo: dinamizar a participação de empresas portuguesas em projetos financiados pelos programas de cooperação externa bilateral e multilateral. De referir que o montante global colocado neste tipo de programas em 2010 foi de cerca de 100.000 milhões de Euro, constituindo assim uma grande oportunidade a explorar pelo setor da Energia, que é uma das áreas mais contempladas nesses programas.

Atividades preparatórias: no início de 2012 serão desenvolvidas atividades de capacitação interna do EnergyIN nesta área, prevendo a necessidade de prestação de apoio aos Associados interessados em participar neste tipo de projetos.

Apoio aos Associados: o EnergyIN pretende ser capaz, em 2012, de estabelecer e pôr em marcha uma metodologia que permita identificar atempadamente as oportunidades de negócio que se foram abrindo para os seus Associados, assim como dar alguma sequência útil a essa identificação de oportunidades.

Participação no GT-Mecanismo de Acompanhamento do Mercado das Multilaterais Financeiras: o EnergyIN participará ativamente nas atividades deste grupo de trabalho em 2012, enquanto membro da sua comissão de acompanhamento. Estão já previstas algumas atividades, como sejam atividades de formação, visitas a multilaterais financeiras e reuniões com agentes relevantes.

6. ATIVIDADES DE PROSPETIVA, COMUNICAÇÃO E GESTÃO

Comunicação e Marketing

A área de Comunicação e Marketing é uma área que está aliada e é transversal a todas as atividades e Programas de Ação do EnergyIN.

Esta área visa o desenvolvimento da comunicação estratégica organizacional junto ao mercado (entidades governamentais, entidades do SCTN e empresas do setor energético) promovendo, posicionando e divulgando os seus serviços, marcas (Programas de Ação), benefícios e soluções. Para atingir uma comunicação eficaz junto ao público-alvo, utiliza várias ferramentas, nomeadamente, a comunicação boca a boca, distribuição de brochuras, publicidade, assessoria de imprensa, internet (*site e newsletter*), *marketing* direto, eventos e relações públicas.

TODAS AS FILEIRAS: Durante 2012 será iniciada a produção regular da newsletter do EnergyIN, sendo que está prevista a contribuição de todas as fileiras prioritárias para a produção dos seus conteúdos.

Por outro lado, tendo em conta a dispersão geográfica das empresas pelo território nacional, procurar-se-á promover workshops/conferências junto de vários Núcleos Empresariais regionais de Portugal.

Base de Dados: a Base de Dados do EnergyIN tem neste momento cerca de 3000 contactos individuais; pretende-se continuar a sua ampliação e fazer permanentemente a sua manutenção. Durante 2012 haverá um enfoque especial nas áreas de atuação das Fileiras Prioritárias; a compilação de contactos incidirá particularmente nesses subsectores de atividade, em estreita colaboração com os Coordenadores das Fileiras.

Site institucional: Em 2012 prevê-se uma ampliação do site do EnergyIN, com a introdução de novas secções e de *links* para os sites de dois dos projetos em que o EnergyIN está envolvido: projeto de internacionalização SI-PME 22767 “Portugal: *Innovating Energy Solutions*” e “Diretório de Energia”. O site será também ampliado para conter a *newsletter* bimestral que se pretende lançar e um campo de subscrição (preenchimento de dados para envio bimestral automático) além do catálogo online: “Catálogo de Competências das Empresas do Setor Energético em Portugal – Projetos, produtos e Serviços”. Está prevista a ampliação da informação relativa a cada Fileira. Na Fileira da Energia Solar, por exemplo, está prevista a criação de um “Fórum Solar”, para divulgação da informação mais relevante do setor, desde as tecnologias aos mercados, das investigações às concretizações. Haverá também um fórum de divulgação e discussão temática de opiniões e propostas, inicialmente aberto apenas a Associados e posteriormente ao exterior.

Na *Homepage* irá ser colocado o Filme Institucional, um *menu* com os 5 Programas de Ação e um dispositivo de Aviso, para divulgar notícias com destaque.

No espaço “Comunicações Relevantes” será acrescentado um tópico para download de edições antigas da *Newsletter* e o *clipping* das notícias do EnergyIN.

Na secção de “Projetos e Estudos” será criado um submenu “Projetos dos Associados” onde serão disponibilizadas fichas para *download* de informação relativa a projetos desenvolvidos pelos Associados.

No espaço dedicado aos Associados, haverá a possibilidade de ser criada uma visita virtual a qualquer empresa.

No espaço “Quem é quem” será feita uma revisão, atualização e ampliação das categorias de entidades, para melhor eficiência de busca: Empresas, Associações, SCTN e Unidades de I&DT, Unidades de Transferência de Tecnologia, Entidades Públicas, Plataformas e Associações Europeias, Organizações no Mundo.

Newsletter – será feita uma reformulação da estrutura inicial da Newsletter (nº 0) para enriquecimento dos conteúdos. Será distribuída bimestralmente e prevê-se que seja lançada no

mês de Março, aproveitando a realização da 2ª Conferência Anual do EnergyIN. Será distribuída uma *hardcopy* a todos os participantes, por forma a dar à *Newsletter* uma maior visibilidade.

Redes Sociais – para alargar a visibilidade do EnergyIN, irá ser criada uma página informativa no Facebook, onde serão divulgadas as suas atividades.

Brochura Institucional – vão ser revistos os conteúdos das brochuras, em língua portuguesa e em língua inglesa, que passarão a integrar todos os Programas de Ação do EnergyIN actualmente em curso.

Divulgação de notícias nos meios de comunicação – a divulgação do EnergyIN nos meios de comunicação social é importante para a consolidação da sua imagem externa. Para que o Pólo seja reconhecido como uma entidade socialmente útil, é necessário que sejam divulgados acontecimentos importantes (ex.: Conferência Anual) e resultados positivos resultantes das suas atividades (ex.: Consórcios e negócios promovidos pelo EnergyIN).

Angariação de Associados: continua a ser uma prioridade para 2012, tanto do núcleo central como dos Coordenadores das Fileiras. Algumas das ações previstas neste âmbito são a criação de uma lista de 20 potenciais Associados, que serão objeto de contactos pessoais, com apresentação personalizada das vantagens em pertencerem ao EnergyIN.

Produção de Materiais de Apoio a eventos de Comunicação: está prevista a distribuição de vários tipos de material nos eventos organizados, nomeadamente, pastas, canetas, cópias do filme institucional, *lanyards*, programa.

Atividades de interface: o EnergyIN é frequentemente abordado por entidades nacionais e estrangeiras com pedidos de resposta a inquéritos, apoio à divulgação de eventos, apoio na preparação de visitas de estrangeiros, propostas comerciais, pedidos de colaboração e/ou parceria em projetos, pedidos de participação em eventos. Todas estas solicitações merecem uma resposta do EnergyIN. Prevê-se que em 2012 este tipo de atividade continue e venha a ser intensificada, dada a crescente visibilidade do EnergyIN.

Reforço das ligações com clusters internacionais: prevê-se estabelecer e reforçar, em 2012, a relação do EnergyIN com *clusters* internacionais, com vista a criar oportunidades de negócios para os Associados. Pretende-se, a médio prazo, promover encontros entre as empresas Associadas do EnergyIN e as empresas Associadas de outros *clusters* internacionais.

É também função da área de comunicação e *marketing* divulgar junto de todos os *stakeholders* os Programas de Ação desenvolvidos pelo EnergyIN, bem como apoiar a organização de todas as atividades associadas a este Programas. Em 2012, esta área irá também divulgar nos vários canais de comunicação (*e-mails*, *site*, *newsletter*, imprensa, ...) os resultados obtidos, de forma a fidelizar os Associados existentes e criar valor para angariação de novos Associados.

Esta área pretende ainda disponibilizar ferramentas de comunicação para as atividades dos Coordenadores da Fileiras Estratégicas, bem como para outros projetos em o EnergyIN participe, nomeadamente os projetos-âncora; o OTEO; o Portugal Innovating Energy Solutions; R&D Dialogue, ...

Prospetiva

Prevê-se o desenvolvimento dum conjunto de estudos e iniciativas no âmbito das fileiras prioritárias que, não sendo diretamente enquadráveis nos Programas de Ação atrás mencionados, são descritas nesta secção do PAO 2012:

FILEIRA | REDES AVANÇADAS: Lançamento do estudo, previsto mas ainda não executado, sobre o impacte da tarifação dinâmica nos padrões de consumo;

FILEIRA | ENERGIAS PARA A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: Continuação do estudo sobre a viabilidade e a fiscalidade associadas a fontes energéticas e tecnologias de propulsão alternativas. A base do estudo desenvolvido pela TIS.pt consistiu no desenvolvimento de um modelo de simulação da difusão de novas tecnologias para o sector rodoviário (ligeiros de passageiros). Este modelo deverá ser aperfeiçoado em três vertentes:

- i. Utilização do modelo por não especialistas de modelação em transportes – o interface para o utilizador deverá ser tornado amigável e versátil para os potenciais utilizadores desta ferramenta, nomeadamente os associados do PCTE assim como outras entidades (por exemplo, operadores do sector dos transportes e instituições do Estado - Direcção Geral de Energia e Geologia, Direcção-Geral das Alfândegas, entre outros);
- ii. Sensibilidade do modelo a outros estímulos que não exclusivamente os fiscais;
- iii. Universo abrangido no exercício – o modelo deverá ser reformulado de forma a abranger o transporte pesado de passageiros e mercadorias (sendo estes responsáveis por uma parte significativa do consumo energético do sector dos transportes).

FILEIRA | ENERGIA SOLAR: Ação de divulgação e reflexão estratégica, baseada em propostas documentais já disponíveis ou propostas para o efeito. Esta reflexão poderá partir de contributos escritos obtidos no fórum solar alojado no *site*, mas poderá passar também por encontros ao vivo, estruturados tematicamente. Deverá culminar com a realização de um seminário intitulado “Participação Portuguesa nos Caminhos da Energia Solar.”

Documento de posição: Prevê-se no âmbito desta secção a preparação e divulgação dum documento de posição do EnergyIN sobre “O contributo do setor das Energia Renováveis para a Economia Nacional”. Este documento, destinado a ampla divulgação, visa esclarecer a opinião pública sobre o potencial da indústria transformadora associada às energias renováveis para o crescimento da economia, criação de emprego e aumento das exportações.

Cadeias de valor: Trabalhar-se-á na Identificação das cadeias de valor e dos possíveis fornecedores de diferentes subsectores das energias renováveis. Em 2012 será desenvolvido um projeto em parceria com o MIT-Portugal e a EDP Inovação sobre esta temática, que se pretende venha a fornecer dados importantes para a caracterização do setor e dos seus subsectores, sua

contribuição para a economia nacional e seu potencial de crescimento. Atualmente, com a abordagem tradicional de avaliação de CAEs, não há dados fiáveis sobre estas questões, que são de absoluta relevância para a definição de estratégias públicas de investimento e estratégias privadas de internacionalização e “sourcing” nacional.

Gestão

As tarefas de gestão são essenciais para que possam desenvolver-se as atividades centrais do Pólo. Apesar de não contribuírem em linha directa para o sucesso da missão do Pólo, elas são muitas vezes exigentes em termos de tempo a despende e recursos a alocar. A experiência demonstra que é necessário prever este tipo de atividades no presente Plano, tanto mais que numa equipa pequena é difícil que estas atividades não consumam uma parte importante dos recursos.

Destacam-se as seguintes tarefas recorrentes de gestão:

Gestão corrente do Pólo: gestão da comunicação com os coordenadores das Fileiras e os Associados, gestão de colaboradores, gestão de instalações físicas, gestão de fornecedores, gestão de tesouraria, gestão financeira e orçamental, gestão de contactos, gestão de stocks de consumíveis, atendimento telefónico, coordenação com a Contabilidade e com o ROC.

Execução e Gestão de projeto de instalação SIAC 7584: o projeto de instalação do Pólo tem exigido um acompanhamento estreito, não só por ser o projeto de instalação com um orçamento avultado e um programa de atividades ambicioso, como pelo facto de o EnergyIN ser o único promotor deste projeto, tendo assim a responsabilidade integral da sua execução física e financeira, reporte, gestão e coordenação com o Compete.

Resposta a solicitações do COMPETE: por ser uma EEC, o EnergyIN recebe regularmente solicitações diversas como sejam a atualização dos referenciais (prioridades para os concursos Sistemas de Incentivos às Empresas), a análise crítica de informação ou a participação ativa em iniciativas do Compete. A exemplo desta última solicitação, em Dezembro o EnergyIN participou num evento do Compete que incluiu uma mostra tecnológica e diversas apresentações em ppt. É provável que a preparação deste evento que exigiu horas de trabalho (e implicou numa despesa não desprezável) tenha de ser repetida em 2012. Há também a exigência de articulação com projetos complementares, sendo que o EnergyIN tem vindo a verificar a necessidade tomar a iniciativa de ir ao encontro destes projetos e não o contrário; prevê-se assim, que em 2012 esta atividade continue a ser desenvolvida e seja reforçada a busca de sinergias entre projetos complementares.

Execução e Gestão financeira de projeto OTEO SIAC 18639: a participação do EnergyIN é menor, mas há igualmente atividades de gestão, *reporting* e execução a desenvolver.

Execução e Gestão financeira do projeto SI PME 22767: Um projeto muito exigente em termos de preparação das ações, concertação com o co-promotor, angariação de empresas, caracterização de mercados, execução das missões empresariais com toda a logística associada.

Em 2012 este projeto vai continuar a exigir um grande empenhamento para garantir o seu sucesso.

Execução e Gestão financeira do projeto europeu 288980: Este projeto irá iniciar-se em 2012, prevendo-se necessárias todas as tarefas de gestão associadas, tanto mais exigentes quanto este é o primeiro projeto europeu em que o EnergyIN participa e será necessário afinar uma série de procedimentos diferenciados de gestão financeira e de reporte.

Solicitações do SEECI: Na discussão sobre o futuro dos Pólos que o Secretário de Estado para o Empreendedorismo, Competitividade e Inovação está a desenvolver, o EnergyIN foi chamado muitas vezes a fornecer elementos, preencher tabelas, rever informação, falar com o Gabinete de Estudos e Estratégia do Ministério da Economia. Prevê-se que haja algum abrandamento na solicitação de informação, mas em 2012 deverá continuar a haver uma ligação estreita com esta entidade, que tem a seu cargo a definição de uma estratégia para os PCT/OC.

7. LIGAÇÕES INSTITUCIONAIS EM CURSO

O EnergyIN tem vindo a estabelecer cada vez mais parcerias; é um aspeto que tem vindo a revelar-se cada vez mais importante já que permite que o Pólo desenvolva uma atividade que de outro modo não conseguiria com a sua pequena equipa operacional. Prevendo-se o reforço continuado dessas ligações e/ou o estabelecimento de novas parcerias em 2012, cabe aqui recapitular todas elas, que enriquecem, justificam e/ou amplificam a atividade do EnergyIN.

Associados: pretende-se que o EnergyIN seja cada vez mais uma ferramenta para o seu crescimento e sucesso empresarial. O diálogo permanente com os coordenadores das fileiras, designados pelos Associados, permite uma atividade coerente e convergente entre todos os intervenientes.

COMPETE – prevê-se que o contacto produtivo com a equipa operacional se estreite e haja uma colaboração cada vez maior.

SEECI – não só pela sua ação pró-ativa nas discussões sobre o futuro dos Pólos, como pelo seu envolvimento nas iniciativas de internacionalização que o EnergyIN está a desenvolver (designadamente o projeto SI-PME 22767) prevê-se uma ligação cada vez mais intensa e produtiva.

SEE – Tem havido alguma ligação por via do acompanhamento feito ao projeto de internacionalização. Prevê-se um diálogo mais estreito em relação também ao projeto sobre cadeias de valor que o EnergyIN está a desenvolver em parceria com o MIT Portugal e a EDP Inovação. A SEE tem uma visão para as exportações do setor em tudo convergente com aquela do EnergyIN, pelo que há por parte do Pólo a intenção de reforçar um diálogo de afinação de estratégias convergentes.

DGEG – Com a DGEG tem havido grande contacto no âmbito do SET-Plan – Plano Europeu para as Tecnologias de Energia, em que o EnergyIN tem sido parceiro em iniciativas de divulgação e levantamento de potenciais projetos e atores (empresas e entidades do SCTN). O EnergyIN irá

tentar também que seja dinamizado o “project office” alojado na DGEG, previsto já em 2010. Por outro lado, o EnergyIN irá em 2012 abordar a DGEG e o seu novo Diretor Geral no sentido de envolver esta entidade nos esforços de apoio à internacionalização para o setor. Também em 2012 haverá esforços continuados por parte do EnergyIN para que seja possível criar mais pontos de ligação à rede para projetos de I&D, para que possam ser incentivados investimentos na inovação em tecnologias de energia.

GPPQ – Com o GPPQ prevê-se em 2012 continuar a trabalhar no SET-Plan, designadamente naquilo que podem ser os investimentos nacionais em projetos em linha com o SET-Plan. Também será intensificado o contacto com o GPPQ no sentido de compreender e preparar as empresas e outras entidades ligadas ao setor da Energia para o próximo programa-quadro Horizon 2020 (2014-2020). Prevê-se continuar a participação no Grupo Técnico de Apoio relativo ao 7º Programa-Quadro/Tema Energia de que o EnergyIN faz parte.

LNEG – O Laboratório é o parceiro português no projeto europeu R&Dialogue acima referido que vai iniciar-se em 2012, prevendo-se assim o reforço de uma ligação institucional relevante desde logo no âmbito do projeto mas que se prevê possa extravasar para outras áreas de potencial colaboração e sinergia. Este projeto vai exigir um trabalho muito colaborativo que vai ser certamente produtivo no estabelecimento de um diálogo estratégico de cooperação.

Outros PCTs – Em 2012 será co-organizado com o TICE.PT um seminário sobre Redes Elétricas, em ligação com a Fileira de Redes Avançadas do EnergyIN. É um tema que exige multidisciplinaridade, potenciando parcerias entre os Associados do TICE.PT e os do EnergyIN. Irá continuar-se o projeto envolvendo o EnergyIN e o Oceano XXI (entre outros parceiros) sobre energias *offshore*. Iserá mantido o diálogo produtivo com outros PCT/OC com os quais o EnergyIN tem maiores afinidades e complementaridades. Além dos já referidos, destaca-se o Cluster Habitat Sustentável pelas complementaridades no que diz respeito à eficiência energética nos edifícios e também todos aqueles que de alguma forma se ligam aos recursos biomássicos: floresta, agro-indústria, eco-turismo.

AICEP – A AICEP tem tido uma relevância plural na atividade do EnergyIN em 2011, que se prevê continue em 2012. Desde logo no apoio que tem dado, desde a fase de candidatura, ao projeto de internacionalização. De facto, a AICEP tem-se disponibilizado para colaborar com os co-promotores (ADENE e EnergyIN) no sentido de garantir o sucesso deste projeto que é o único deste tipo no setor da Energia. Tem sido possível contar com a colaboração da rede externa da AICEP por exemplo na recolha de informação sobre os mercados mais interessantes, apoio à gestão financeira do projeto, organização de missões, planeamento estratégico, entre outros. Como o projeto de internacionalização se irá desenvolver durante todo o ano de 2012, haverá certamente uma continuidade nesta ligação.

Por outro lado, a AICEP, muito por mérito do “gestor de cliente” do EnergyIN, tem envolvido o Pólo nas suas diferentes iniciativas que possam ser interessantes para o setor da Energia. Não só tem convidado o EnergyIN para diversos seminários e eventos, como o convidou para fazer parte da Comissão de Acompanhamento do Grupo de Trabalho para o Mecanismo de Acompanhamento das Multilaterais Financeiras (GT-MAMMF). Esta Comissão abriu uma nova dimensão de oportunidades para o EnergyIN e para todo o setor da Energia em Portugal, já que

permite um acesso mais rápido e expedito a informação relevante para as empresas portuguesas virem a participar em projetos de ajuda ao desenvolvimento financiados pelas Multilaterais Financeiras. Este é um tema ao qual o EnergyIN dedicará especial atenção em 2012.

GT-MAMMF – Os dinamizadores deste Grupo de Trabalho são a AICEP e o Ministério das Finanças através do seu GPEARl. A ligação do EnergyIN ao Grupo de Trabalho acima mencionado irá permitir o acesso a ações de formação dedicadas, acesso a informação privilegiada e precoce, e também irá permitir uma colaboração com outras entidades participantes na comissão de acompanhamento.

AEP – Para além de desenvolver actividades convergentes com as do EnergyIN na vertente da promoção das exportações, o que convida à exploração conjunta de sinergias, a AEP lidera juntamente com o IAPMEI um mega-projecto (EFINERG) de promoção da Eficiência Energética em vários sectores da Indústria, tendo convidado o EnergyIN para presidir ao Fórum do EFINERG. Esta é uma colaboração que vai manter-se, senão mesmo intensificar-se, ao longo de 2012.

AIP – A Associação Industrial Portuguesa terá um papel importante como parceiro deste Pólo em 2012, desde logo acolhendo a 2ª. Conferência Anual do EnergyIN no dia 22 Março. Para além de proporcionar uma maior visibilidade à conferência, pela ligação desta ao evento “Energy Live Expo” que a AIP organiza pela primeira vez, será uma boa oportunidade para reforçar alguma ligação a todos os Associados da AIP que operam no setor da Energia.

ADENE – Com a Agência de Energia tem havido uma colaboração muito estreita por via da montagem, negociação e execução do projeto de internacionalização já mencionado. Esta ligação é mutuamente benéfica já que a ADENE pode beneficiar de uma ligação reforçada com as empresas ligadas às energias renováveis e o EnergyIN pode beneficiar de uma maior capacidade de ação e visibilidade. Em 2012 esta ligação irá manter-se forte e produtiva, com a execução do projeto de internacionalização em co-promoção.

AdI, CEC – O projeto Diretório on-line com estes parceiros irá conhecer em 2012 grandes desenvolvimentos. A AdI assumiu a coordenação deste projeto, internalizando os custos de pessoal que afetou ao projeto, o que mais uma vez revela a importância das parcerias. Prevê-se que em 2012 haja uma atividade intensa de divulgação, para que se atinja um número representativo de entidades inscritas.

Associações subsectoriais – As associações do setor da energia estão representadas no Conselho Consultivo do EnergyIN e o Pólo tem tido com elas uma comunicação regular via *email*, além de ter contado com a sua contribuição para a revisão do PAO. A intenção de reforçar outras ligações produtivas com estas associações ainda não foi concretizada, por falta de tempo e oportunidade, mas em 2012 pretende-se avançar nesse sentido.

CCDR-Norte – Esta entidade convidou o EnergyIN para participar na iniciativa Nortelveste, estando o convite a ser ponderado. Há assim a possibilidade de um contacto mais estreito com as empresas da região Norte do setor da Energia, por via deste projeto, em 2012.

Entidades do SCTN – As principais entidades do SCTN estão representadas no Conselho Científico do EnergyIN. Pretende-se em 2012 aprofundar, na medida possível, a ligação a estas entidades, nomeadamente com vista à concepção de mecanismos visando a identificação de projectos de I&D com real interesse para as empresas e a identificação, também no estrangeiro, de tecnologias com interesse para a indústria nacional.

IPES – Prevê-se que o EnergyIN seja Membro Fundador do IPES, prevendo-se para 2012 uma atividade de arranque intensa que o EnergyIN procurará acompanhar e apoiar.

8. ORÇAMENTO

FILEIRA | EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Aquisição de estudos, publicações e informação	€ 10.000,00
Ativ. de animação – ligação a organismos e iniciativas europeias e nacionais	---
Ativ. de animação – promoção e acompanhamento de projetos	€ 10.000,00
Ativ. de animação – disseminação e coordenação	€ 10.000,00
Participação em conferências e seminários	€ 5.000,00
TOTAL da Fileira	€ 35.000,00

FILEIRA | ENERGIA OFFSHORE

Aquisição de estudos, publicações e informação	€ 40.000,00
Ativ. de animação – ligação a organismos e iniciativas europeias e nacionais	€ 15.000,00
Ativ. de animação – reflexão estratégica sobre oportunidades de negócio	€ 10.000,00
Ativ. de animação – promoção e acompanhamento de projetos	€ 1.000,00
Ativ. de animação – disseminação e coordenação	€ 2.500,00
Participação em conferências e seminários	€ 3.500,00
TOTAL da Fileira	€ 72.000,00

FILEIRA | ENERGIA SOLAR

Aquisição de estudos e publicações	€ 8.000,00
Levantamento de informação	€ 6.000,00
Ativ. de animação – ligação a organismos e iniciativas europeias e nacionais*	€ 18.000,00
Ativ. de animação – <i>Forum</i> de Energia Solar	€ 6.000,00
Seminário “Participação Portuguesa nos caminhos da Energia Solar”	€ 5.000,00
Workshops preparatórios do seminário	€ 2.000,00
Participação em conferências e seminários	€ 5.000,00
TOTAL da Fileira	€ 50.000,00

* - IPES, EPIA, ESTELA, SolarPACES

FILEIRA | ENERGIAS PARA A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Aquisição de estudos – continuação do estudo de viabilidade	€ 30.000,00
Ativ. de animação – ligação a organismos e iniciativas europeias e nacionais	---
Ativ. de animação – organização de workshop	€ 10.000,00
Ativ. de animação – preparação de candidaturas para projetos de referência	€ 5.000,00
Ativ. de animação – disseminação, incluindo conteúdos p/ website	€ 2.500,00
Termos Ref ^a iniciais p/ Centro de Testes de Combustíveis e outras fontes en.	€ 12.500,00
TOTAL da Fileira	€ 60.000,00

FILEIRA | REDES AVANÇADAS

Aquisição de estudos, publicações e informação	€ 20.000,00
Ativ. de animação – ligação a organismos e iniciativas europeias e nacionais	---
Ativ. de animação – organização de workshops e conferências	---
Ativ. de animação – promoção e acompanhamento de projetos	€ 10.000,00
Ativ. de animação – disseminação e coordenação	€ 10.000,00
Participação em conferências e seminários	€ 10.000,00
TOTAL da Fileira	€ 50.000,00

OUTRAS ÁREAS

Aquisição de estudos, publicações e informação	€ 5.000,00
Ativ. de animação – ligação a organismos e iniciativas europeias e nacionais	€ 5.000,00
Ativ. de animação – organização de workshops e seminários	€ 5.000,00
Ativ. de animação – apoio ao lançamento de projetos de referência	€ 5.000,00
Ativ. de animação – disseminação e coordenação	---
Participação em feiras e conferências	€ 5.000,00
TOTAL de Outras Áreas	€ 25.000,00

NÚCLEO CENTRAL

Deslocações no país (eventos, visitas aos Associados, etc.)	€ 12.000,00
Deslocações no estrangeiro (Missões empresariais, Feiras, Mult. Financ., etc.)	€ 24.000,00
Fees de participação em workshops, feiras, etc.	€ 3.000,00
Produção de brochuras	€ 4.000,00
Aquisição de fotocópias, cartões de vista e materiais de <i>merchandising</i>	€ 5.000,00
Encargos com a Conferência Anual e outros alugueres de salas	€ 10.000,00
Papel de impressão, toner e outros consumíveis	€ 6.000,00
Catálogo de Competências	€ 12.000,00
Diretório de Empresas	€ 4.000,00
Filme institucional: actualização, legendagem (PT e EN) e cópias	€ 4.000,00
Apoio Jurídico	€ 5.000,00
Diversos, elegíveis para comparticipação do SIAC	€ 5.000,00
TOTAL do NÚCLEO CENTRAL	€ 94.000,00

Os sete orçamentos parcelares **totalizam € 386.000,00**. Este montante situa-se € 68.575,00 abaixo da despesa elegível média anual (€ 454.575,00) que conduziria, em 3 anos, à utilização integral do *plafond* reservado pelo SIAC para o EnergyIN (€ 1.363.725,00).

Será, pois, possível acomodar (extra-orçamento) no *plafond* do SIAC, algumas despesas adicionais, por exemplo estudos, que se revistam de interesse para os Associados, desde que os Associados interessados suportem 25% dos custos respetivos.

1 de Março de 2012,

A Direção